

Nayara Ferreira Marques

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA ADAPTADA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO (TCC) DE UM ACADÊMICO DO ENSINO SUPERIOR COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS ADQUIRIDAS: um estudo de caso.

Palmas – TO

2019

Nayara Ferreira Marques

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA ADAPTADA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO (TCC) II DE UM ACADÊMICO DO ENSINO SUPERIOR COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS ADQUIRIDAS: um estudo de caso.

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Dra. Ana Beatriz Dupré Silva.

Palmas – TO

2019

Nayara Ferreira Marques

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA ADAPTADA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO (TCC) II DE UM ACADÊMICO DO ENSINO SUPERIOR COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS ADQUIRIDAS: um estudo de caso.

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Dra. Ana Beatriz Dupré Silva.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Ana Beatriz Dupré Silva  
Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Profa. Me. Lauriane dos Santos Moreira

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Profa. Me. Ana Letícia Covre Odorizzi

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas-TO

2019

Dedico esse trabalho à Nayron Ferreira Marques, meu irmão, pessoa que sempre me acolheu e ajudou no que foi necessário para que eu pudesse concretizar o sonho da graduação.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, que foi meu pilar de fé e segurança durante esses cinco anos que precisei estar distante de casa para realizar um sonho.

Agradeço ainda aos meus pais, Rosa e Divino, que sempre estiveram presentes em todos os momentos, mesmo que distante fisicamente, e que muito se sacrificaram durante esses cinco anos de graduação.

Demonstro profunda gratidão ao meu irmão Nayron que tanto me acolheu e ajudou nos momentos de crise e angústia, sendo sempre o meu maior incentivador.

Agradeço com o coração à minha orientadora Ana Beatriz Dupré Silva por todos os ensinamentos durante todos esses anos e que foram fundamentais nesse processo.

À Layana e Amanda amigas com quem perdi o contato depois de sucessivas mudanças de cidade, mas que indiretamente me motivaram a me inscrever no vestibular para Psicologia.

Enfim, agradeço ao participante da pesquisa, pois sem ele, nada teria feito.

“Não considere nenhuma prática como imutável. Mude e esteja pronto a mudar novamente. Não aceite verdade eterna. Experimente" (SKINNER, 1969).

## **RESUMO**

Atualmente o número de pessoas com necessidades especiais vem crescendo dentro das instituições de ensino, o que é considerado como avanço. De acordo com o MEC (2005), as instituições educacionais precisam estar preparadas para receber esses alunos considerando as necessidades especiais de cada um, processo esse nomeado como educação inclusiva. Diante da importância da inclusão em ambientes educacionais, foi realizada uma pesquisa delineada como estudo de caso com um aluno do ensino superior de uma instituição de ensino particular da cidade de Palmas-TO. A pesquisa objetivou descrever uma avaliação pedagógica adaptada com fotografias para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um aluno com necessidades especiais adquiridas. Durante a pesquisa foram levantados dados sobre as competências e habilidades apresentadas pelo participante, assim como também as dificuldades, com o objetivo de se verificar por meio da vivência acompanhada, a funcionalidade da avaliação adaptada com fotografias para o ensino superior. Os resultados levantados avaliam a proposta de avaliação adaptada como funcional para o participante, no entanto existem pontuações para que a avaliação seja replicada posteriormente.

Palavras-Chave: Necessidades Adquiridas. Educação Inclusiva. Avaliação Adaptada.

## **ABSTRACT**

Currently the number of people with special needs has been growing within educational institutions, which is considered as advancement. According to MEC (2005), educational institutions need to be prepared to receive these students considering their special needs, a process named as inclusive education. Given the importance of inclusion in educational environments, a research outlined as a case study was conducted with a higher education student from a private education institution in the city of Palmas-TO. The research aimed to describe a pedagogical assessment adapted with photographs for the Course Conclusion Work (CBT) of a student with acquired special needs. During the research data were collected on the competences and abilities presented by the participant, as well as the difficulties, with the objective of verifying through the accompanied experience, the functionality of the evaluation adapted with photographs for higher education. The surveyed results evaluate the evaluation proposal adapted as functional for the participant, however there are scores for the evaluation to be replicated later.

Keywords: Needs Acquired. Inclusive education. Adapted Evaluation.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEULP/ULBRA	Centro Universitário Luterano de Palmas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IES	Instituição de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SEPSI	Serviço Escola de Psicologia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Traumatismo Cranioencefálico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## **SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO	2
2. NECESSIDADES ESPECIAIS E ADQUIRIDAS	2
2.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	2
2.2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR	2
3. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO	2
4. METODOLOGIA	2
5. RESULTADOS	2
6. DISCUSSÕES	
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	2
8. REFERÊNCIAS	2

## **1. INTRODUÇÃO**

Deficiência adquirida é o termo utilizado para denominar a perda da função fisiológica, psicológica ou anatômica decorrente de algum evento específico (TEIXEIRA; GUIMARÃES, 2006). A aquisição de uma deficiência é um processo complexo e difícil de ser vivenciado não somente pela perda da função fisiológica, psicológica ou anatômica, mas também pela necessidade de readaptação, na qual o indivíduo precisa reaprender a desempenhar funções e, em muitos casos, se recolocar dentro da sociedade, se deparando com a necessidade de desenvolver e adaptar habilidades antes vistas como rotineiras, encontrando desafios e vivenciando julgamentos de incapacidade.

Com o avançar das informações e estudos sobre deficiências os estereótipos de pessoas incapazes vem sendo desconstruídos, e as pessoas com deficiências ganharam cada vez mais espaço, oportunidades e direitos. Para Brito (2009), o diagnóstico de deficiência torna o indivíduo capaz de modificar a forma de lidar consigo mesmo, mudando comportamentos e estilo de vida.

Dentro desse processo de inclusão e modificação de padrões, a educação inclusiva objetiva integrar discentes com necessidades especiais dentro do contexto educacional, utilizando metodologias e práticas que promovam a educação segundo o princípio da equidade, de acordo com a necessidade específica de cada um, quebrando padrões de segregação. A inclusão educacional oferece oportunidades para que os responsáveis pela educação gerem um novo modelo de ensino, implementando novas estratégias no processo educativo, abordando afetividade e superação de limites (ZIMMERMAN, 2010).

Diante da falta de especificidade sobre educação inclusiva no ensino superior na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), foi desenvolvido um estudo sobre métodos e práticas de avaliação adaptada no ensino superior no que se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para aqueles que, mesmo com adaptações no processo de ensino não conseguem acompanhar os resultados previstos pela Instituição de Ensino Superior (IES). Foi realizado um estudo de caso com um discente de uma IES particular na cidade de Palmas-TO, durante o segundo semestre do ano de 2019, visando levantar dados sobre a vivência de uma avaliação pedagógica adaptada com fotografias no ensino superior.

A pesquisa, contou com um participante e levantou as competências e habilidades desenvolvidas durante a pesquisa, assim como também as dificuldades vivenciadas durante o

processo. Foi realizada a partir de observações durante o processo da construção do TCC adaptado, assim como também a partir de entrevistas e contribui para a sociedade no que se refere à inclusão social, pois ajuda a evidenciar potencialidades da pessoa com necessidades especiais, desconstruindo a ideia de que a pessoa com deficiência é incapaz. Possibilita, ainda, que as Instituições de Ensino Superior (IES) tenham um exemplo de avaliação adaptada, já que atualmente existe um déficit em relação a dados sobre educação inclusiva no ensino superior. A relevância pessoal da pesquisa está voltada para o desenvolvimento de habilidades no que se refere às práticas de inclusão no contexto educacional, objetivando aprender e desenvolver tais habilidades futuramente no mercado de trabalho.

O problema de pesquisa foi descobrir como a avaliação adaptada auxilia um acadêmico com necessidades especiais adquiridas no seu trabalho de conclusão de curso (TCC). O objetivo geral foi descrever a vivência do trabalho de conclusão de curso (TCC) com avaliação adaptada de um acadêmico com necessidades especiais adquiridas, sendo os específicos descrever as habilidades e competências atingidas pelo acadêmico durante a avaliação adaptada e levantar as vantagens e desvantagens da avaliação adaptada no ensino superior.

## 2. NECESSIDADES ESPECIAIS E ADQUIRIDAS

O processo de desenvolvimento humano é caracterizado por ser complexo e multifacetado, uma vez que ocorrem transformações constantes a partir da interação do organismo com o contexto social (DESSEN; BRAZ, 2005). Durante o desenvolvimento humano existem alguns casos de anormalidades que geram prejuízos da estrutura psicológica, fisiológica ou anatômica configurando incapacidade para o desempenho de alguma atividade esperada, de acordo com o padrão estipulado como típico para o desempenho do ser humano (BRASIL, 2004). Sendo a incapacidade entendida como a falta de habilidade que decorre da deficiência seja psicológica, física, sensorial ou de outra origem (TEIXEIRA; GUIMARÃES, 2006).

Durante muito tempo, a deficiência foi classificada com teor negativo, até que em Maio de 2001, a Assembleia Mundial de Saúde aprovou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) adotou uma perspectiva positiva, entendendo que o indivíduo deficiente pode desempenhar e ser participativo do processo de construção da sua história de vida. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o equivalente de 45.606.048 brasileiros, 23,9% dos habitantes possui algum tipo de deficiência, classificadas como visual, auditiva, motora ou intelectual. As deficiências podem ser ocasionadas por fatores genéticos, incidir no período da gestação, mediante complicações no momento do parto ou nos primeiros dias de vida da criança. Podem também ser oriundas de doenças transmissíveis ou crônicas, perturbações psiquiátricas, desnutrição, abusos de drogas, traumas e lesões (BRASIL, 2017).

A deficiência adquirida é a perda da estrutura ou da função fisiológica, psicológica ou anatômica durante algum episódio da vida, que gera restrições para a execução das atividades antes desempenhadas dentro dos padrões normais (TEIXEIRA; GUIMARÃES, 2006). A aquisição de uma deficiência é geralmente mais complexa e difícil de aceitação, principalmente para jovens, adultos e apresenta resistência na fase de adaptação. Segundo Goffman (1982), uma das explicações para essa dificuldade é proveniente do lugar desigual que os indivíduos portadores de deficiência ocupam dentro da sociedade. De acordo com Aguiar e Severino (2010), os fatores de ordem jurídica, socioeconômica, de preconceitos e estigmas são possíveis influenciadores do sentido negativo da deficiência para adolescentes e adultos. Já para as crianças existem indícios de que a aquisição de uma deficiência é um processo de mais fácil aceitação, uma vez que ainda não existem tantos estereótipos e

preconceitos formados, elas estão mais abertas ao desenvolvimento de novos comportamentos e habilidades para sua nova condição. Resende e Neri (2009) explicam que as pessoas mais jovens podem apresentar maior facilidade, no processo de aceitação da aquisição de uma deficiência, estando mais flexíveis. Para Murta e Guimarães (2007), no período da juventude existem menos problemas relacionados à adaptação, visto que para a faixa etária infantil é mais fácil desenvolver habilidades adaptativas do que para o adulto substituir seus comportamentos já aprendidos e executados em toda uma vida.

Por conseguinte, Brito (2009) apresenta a ideia de que o diagnóstico de uma doença crônica ou a aquisição repentina de uma deficiência como acontecimentos capazes de interferir na maneira da pessoa lidar consigo mesma, mudando comportamentos e estilo de vida. Diante da incapacidade vivenciada que pode afetar principalmente a integração social, são desenvolvidas estratégias para que o indivíduo consiga desempenhar o seu papel e obter qualidade de vida. As estratégias são desenvolvidas de acordo com as necessidades especiais e individuais apresentadas por cada um.

## 2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Educação é a estrutura base da vida social, tem função libertadora para a raça humana, desenvolvendo aspectos intelectuais, físicos e éticos. No Brasil, o sistema educacional é composto pela Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior (BRASIL, 2001), sendo a educação inclusiva obrigatória em todos os níveis. É importante distinguir a inclusão na educação da integração, uma vez que a integração visa ajustar o aluno com necessidades especiais ao processo de ensino já existente nas escolas regulares. Já a inclusão busca promover uma mudança no sistema educacional, a fim de incluir o aluno, tornando a escola um ambiente democrático, competente e atendendo as necessidades de todos os educandos (BRASIL, 2001).

Por sua vez o objetivo da inclusão educacional é estimular a criação de práticas educacionais as quais possam promover a aquisição de novos modelos pedagógicos, visando estabelecer condutas interativas e potencializadoras de alunos que possuem necessidade de uma atenção especial. A educação inclusiva é um modelo educacional que busca o exercer da cidadania, buscando moldar um sistema dinâmico que promove a valorização e respeito, foi criada para atender de acordo com as necessidades especiais particulares apresentadas por cada discente de forma a incluir no contexto social, deixando de lado a ideia do diferente como excluído. De acordo com o PARECER CNE/CEB 17/ 2001 as práticas de necessidades educacionais especiais são desenvolvidas para pessoas com deficiência física, mental, auditiva e visual, assim, como também para pessoas com condutas típicas de síndromes e quadros neurológicos, autistas (TEA), pessoas superdotados/altas habilidades, pessoas com quadro de deficiência múltipla e pessoas com dificuldades de comunicação e sinalização. De acordo com o documento de Salamanca (UNESCO, 1994) a principal finalidade da educação inclusiva consiste em assegurar que todos os discentes

Aprendam juntos, sempre que possível independente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas de seus estudantes, adaptando-se aos vários estilos e ritmo de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todo(a)s através de currículos adequados, de boa organização escolar de estratégias pedagógicas de utilização de recursos e de cooperação com as respectivas comunidades (p.11-12).

A Inclusão da oportunidade para que os educadores gerem um novo modelo de educação, ressignifica o processo educativo, implementa afetividade, superação de limites e respeito às diferenças, formando assim seres humanos diferentes a partir da experiência inclusiva (ZIMMERMAN, 2010). Apesar de ser um grande avanço em relação à diversidade

humana e acarretar consequências positivas, a educação inclusiva assusta uma parcela da população e acaba por gerar discussões em relação a necessidade de sair da zona de conforto de práticas excludentes no ensino e adoção de práticas inclusivas. Assim, a educação especial implementada atende os alunos(as) e trás para o contexto escolar conhecimentos, recursos humanos, tecnologias e materiais didáticos que promove a educação de qualidade para todos. Visa ainda atender os alunos com alta dificuldade no processo de aprendizagem ou limitações que comprometem o processo de acompanhamento das atividades propostas na escola. Busca incluir o grupo de causas não orgânicas específicas, deficiências ou limitações, dificuldades de comunicação e sinalização e também para aqueles com grande facilidade de aprendizagem altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2001).

Portanto a reorganização do ambiente educacional, ou seja, a escola precisa atender as necessidades do público atual, sendo o professor agente importante nesse processo. Na perspectiva da educação inclusiva, transformar a escola é um processo fundamental, nas quais a transformação dos professores se apresenta como um dos maiores desafios a serem enfrentados durante o processo. De acordo com o MEC (2005), a inclusão só acontecerá na educação se o processo de troca entre o professor e aluno se tornar uma realidade, tendo o professor uma visão do aluno como parte ativa da construção do conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem deve acontecer na educação inclusiva como colaboração mútua, onde ora o professor ensina, e ora os papéis são invertidos, entendendo a importância do conhecimento e experiências dos alunos. “Dos professores espera-se que conduza o seu grupo de estudantes, buscando compreender e negociar os diferentes processos de significação que envolvam situações de aprendizagem que planejou.” (TUNES; TACCA; BARTHOLO, 2005, p. 01).

Portanto em todas as instituições de educação básica que ofertam as etapas previstas na LDBEN devem ocorrer obrigatoriamente à inclusão no contexto educacional, as escolas devem se preparar e se adaptar para receber os alunos de forma a promover o melhor desenvolvimento e deve ocorrer tanto nas redes de ensino públicas e privadas.

## 2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR

Em 8 de Maio de 1996 foi divulgado o primeiro documento voltado para pessoas com necessidades especiais dentro do ensino superior, o Aviso Curricular nº 277 organizado pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura, se propõem a orientar as IES para a adequação de materiais adaptativos, assim como a necessidade de profissionais preparados, adaptações físicas e metodologia pedagógica flexível (BRASIL, 1996). No ano de 2003 foi sancionada a Portaria nº 3.284 que trata sobre a acessibilidade de portadores de deficiências e que visa a implementação de recursos nas instalações das IES que facilitem para os portadores de necessidades especiais sensoriais ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2003). Em 2011 foi publicado o Decreto nº 7.611, que dispõe sobre a especialização do atendimento educacional, de acordo com o decreto:

[...] Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado:  
I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e IV - assegurar condições para a continuidade de estudos no demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011).

Quando os alunos com necessidades especiais portadores de grave deficiência mental ou múltipla, mesmo com a adoção de práticas educacionais de apoios e adaptações não conseguem acompanhar os resultados previstos na LDBEN, as instituições de ensino fundamental devem fornecer um certificado de conclusão de escolaridade. Certificação essa denominada como Terminalidade Específica, fundamentada de acordo com avaliação pedagógica das habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno, cuja deficiência não o permite alcançar os resultados de conhecimento exigidos (BRASIL, 2001).

Contudo, ainda existem muitos déficits de metodologias e práticas educacionais inclusivas para o ensino superior, há uma preocupação voltada para a implementação de acessibilidade dentro das instituições, sendo a maior dificuldade a falta de propostas pedagógicas. Dentre essas propostas está presente o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado aos Discentes, a finalidade é de oferecer suporte aos acadêmicos da instituição referente à acessibilidade, processos de ensino e aprendizagem e saúde mental.

### 3. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO

De acordo com Figueiredo (1991) a psicologia é uma ciência permeada por abordagens teórico-metodológicas, dentre essas abordagens está a Análise do comportamento que surgiu a partir do Behaviorismo Metodológico de John B. Watson, que veio como oposição à introspecção e ao mentalismo. Posteriormente foi aprimorada pelo Behaviorismo Radical de Burrhus Frederic Skinner, que passou a estudar os pressupostos teóricos, filosóficos, históricos e possui método voltado para investigação do comportamento e seus dados empíricos (TOURINHO, 1999).

O método de estudo é o comportamento, que nada mais é do que um produto da relação de um organismo com o ambiente, comportamento esse mutável conforme o passar do tempo. (CARVALHO NETO; ALVES; BAPTISTA, 2007). A análise do comportamento está voltada para dois tipos de relações comportamentais, as relações respondentes e operantes. Contudo existe uma ênfase no estudo das relações operantes, devido a sua proximidade com as vivências cotidianas. Comportamento operante são eventos antecedentes, respostas e eventos consequentes (TODOROV, 2007). Ou seja, o foco é o organismo e o ambiente que diante da sua relação originam um comportamento.

Para Skinner (1998), a Análise do Comportamento tem como finalidade capacitar o indivíduo para lidar com as consequências do comportamento, voltado para previsão e controle, não desconsiderando a complexidade e mutabilidade do comportamento seja ele humano ou não.

O Behaviorismo Radical acredita que o comportamento humano está submetido a leis universais, mas cada indivíduo é único, com características de filogenia únicas, assim como características de ontogenia e cultura. Acredita-se também que o comportamento de uma pessoa pode ser explicado; não se tratando de algo que surge do nada de forma desorganizada, ou seja, é possível realizar uma avaliação, ainda é válido ressaltar que as consequências de um comportamento altera o todo, seja o organismo como o ambiente.

Entender sobre comportamento é extremamente importante no contexto educacional, visto que são as mudanças, ou não mudanças, que denotam os resultados do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem. O comportamento é um indicador para que os responsáveis pelo ensino avalie se a metodologia utilizada está sendo ou não eficiente. O ensino é constituído por meio de planejamento e tomada de decisão, para discorrer sobre essas finalidades pode ser utilizado o termo comportamento-objetivo (KUBO; BOTOMÉ, 2001).

Conceito esse que aborda sobre o planejamento do ensino essa definição apresenta propostas de conteúdos específicos, o que será ensinado e os meios que serão utilizados para promoção.

Skinner (1978) considera a Educação uma instituição social privilegiada para garantir o futuro das pessoas e das culturas construindo a ideia de um mundo melhor. De acordo com sua teoria o foco da educação deve estar no comportamento do aluno, como também no comportamento dos professores, gestores e de todos que participam e formam o processo educativo. O ensino aprendizagem apresentado pela análise do comportamento objetiva discorrer sobre as alterações no repertório comportamental do estudante onde a alteração é promovida de acordo com a interação indivíduo e ambiente, assim a aprendizagem não é avaliada apenas pela produção única do aluno, mas também segundo as relações de seu comportamento e aspectos do ambiente sejam eles antecedentes ou consequentes.

De acordo com Skinner (1972) “Ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem, no sentido de que quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é.” Para Matos (1992) a efetivação do aprendizado está na análise do comportamento de ensinar, considerando o que o aluno faz como também suas relações com o meio, avaliando tanto a compreensão como o processo de aprendizagem. Esse processo permite que sejam levantadas tanto as facilidades como dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelo o aluno, sendo papel crucial do professor criar facilitadores para que a aprendizagem seja efetiva. O desempenho de cada aluno deve ser avaliado individualmente de acordo com suas necessidades únicas, de nada adianta avaliar o desempenho tendo como padrão a média de outros alunos.

## 4. METODOLOGIA

### DESENHO DO ESTUDO (TIPO DE ESTUDO)

A pesquisa realizada é de campo de natureza qualitativa com método indutivo e o objeto metodológico exploratório por meio de uma pesquisa ação. Sendo também exploratória objetivando levantar as causas que definem ou colaboram para o desenvolvimento do fenômeno e utiliza do método observacional por se tratar de ciência natural (GIL, 1991). Classificada ainda como descritiva, descrevendo as características da vivência de uma avaliação pedagógica adaptada para um aluno com necessidades especiais adquiridas. Explicativa, identificando os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência do fenômeno. (GIL, 2008).

Por fim a pesquisa é delineada como estudo de caso do tipo pesquisa-ação, na qual o pesquisador e participante estão envolvidos de modo cooperativo (GIL, 2008)..

### LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa sobre a vivência de uma avaliação adaptada no trabalho de conclusão de curso (TCC) para um aluno com necessidades especiais adquiridas, a pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2019, durante o período da coleta de dados da pesquisa de TCC do participante que ocorreu na instituição de ensino e em um parque de preservação ambiental da cidade de Palmas-TO, também foram observados os seus momentos de orientação com a sua professora orientadora que ocorreu na instituição de ensino.

### OBJETO DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA

O presente estudo foi realizado com um acadêmico com necessidades especiais adquiridas, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de uma instituição de ensino superior particular na cidade de Palmas-TO. O acadêmico necessita de avaliação pedagógica adaptada, sendo a avaliação adaptada por meio de fotografias. O participante sofreu Traumatismo Cranioencefálico (TCE) no ano de 2014 decorrente de um acidente de moto, o que resultou em déficits cognitivos e motores. Anterior ao ocorrido o participante estava nos últimos períodos de sua graduação, faltando sete disciplinas para concluir o curso de Direito.

As informações referentes ao ingresso do participante na pesquisa e os contatos telefônicos foram obtidas através de contato com os profissionais do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado ao Discente da instituição que o participante está vinculado, na

qual a coordenadora também participou da pesquisa, houve uma entrevistada para contribuir e avaliar a funcionalidade da avaliação adaptada.

A pesquisa contou com amostra de (03) participantes, sendo eles o participante, a professora orientadora e a coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Discente, a seleção por conveniência.

#### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Ter necessidades especiais adquiridas e estar matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no segundo semestre de 2019.

#### CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- O participante cancelar a matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Não comparecer aos encontros.

#### VARIÁVEIS

Variáveis independentes correspondem às atividades desenvolvidas pela monitora de fotografia do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado aos Discentes.

Variáveis dependentes relacionadas aos comportamentos do participante que serão identificados e analisados no decorrer da pesquisa.

#### INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, de construção livre, para investigar a funcionalidade da avaliação adaptada com fotografias para o participante, assim foram levantadas as competências e habilidades, como também as dificuldades do participante durante o processo da avaliação adaptada (apêndice A). Foi também aplicado um roteiro de entrevista com a responsável pelo Núcleo de atendimento ao discente da instituição educacional que o participante está vinculado (apêndice B).

Foi utilizado, ainda, um roteiro de observação direta do participante no momento da coleta de dados de sua pesquisa, durante as fotografias, durante a gravação do vídeo de introdução, durante a sua banca de apresentação (apêndice C), e também um roteiro de observação durante as orientações de TCC com a professora orientadora (apêndice D).

A análise dos dados ocorreu a partir da utilização da ferramenta conceitual da Análise do Comportamento que é a Análise Funcional. De acordo com Matos (1999) análise funcional é o estudo voltado para a relação de dependência estabelecida entre os fenômenos, substituindo a noção de causa pela de função e a explicação pela descrição. Os dados da

pesquisa estão apresentados em ordem cronológica, categorizados em quadros e gráficos com as competências e habilidades apresentadas e também as dificuldades vivenciadas na avaliação adaptada com fotografias.

#### ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO

O participante foi acompanhado durante as datas de coleta de dados de sua pesquisa e durante as suas orientações de TCC, para que assim fosse realizada a observação direta da construção do seu trabalho. Torna-se necessário enfatizar que um estudante do 3º período do curso de Direito foi assistente de pesquisa para auxiliar com as fotografias.

#### ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

#### **Aspectos Éticos**

O participante assinou o TCLE (apêndice E), autorizando a sua participação na pesquisa e a coordenadora assinou uma declaração de instituição coparticipante autorizando a entrevista e as informações disponíveis no núcleo de atendimento ao discente (apêndice F). O TCLE foi lido na íntegra para assegurar a compreensão da pesquisa, assegurando o direito de recusa presente na Resolução 466/12 e direito de desistência sem nenhum tipo de prejuízo. A pesquisa foi realizada mediante aprovação do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa), e conforme a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde, conforme CAEE 19015219.7.0000.5516.

#### **RISCOS**

Durante os momentos de observação para coleta de dados, foi prevista a possibilidade de o participante experimentar sentimentos de desconforto. Diante dessa situação é de responsabilidade da pesquisadora acionar o Serviço Escola de Psicologia do CEULP/ULBRA-SEPSI, onde o pesquisado já realiza acompanhamento terapêutico.

#### **BENEFÍCIOS**

O participante contou com o benefício pessoal do andamento de seu TCC, já que a pesquisa-ação permite que o pesquisador e pesquisado estejam em constante colaboração, assim o participante foi auxiliado durante todo o processo. Contendo ainda a possibilidade de os resultados advindos da pesquisa influenciarem instituições de ensino superior a desenvolverem práticas voltadas para avaliação pedagógica adaptada.

DESFECHOS

PRIMÁRIO

Descrever os resultados da avaliação pedagógica adaptada no TCC de um acadêmico com necessidades especiais adquiridas. Identificar as vantagens e desvantagens da avaliação pedagógica no ensino superior.

SECUNDÁRIO

É possível que após a pesquisa, o participante possa vir a ter conhecimento sobre a importância das práticas inclusivas, e buscar futuramente ingressar no mercado de trabalho.

## 5.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBN 9394/96), que prevê educação inclusiva nas diferentes modalidades de ensino, foi desenvolvida a presente pesquisa que teve como objetivo geral descrever, a partir da observação direta a vivência do trabalho de conclusão de curso (TCC), com avaliação adaptada de um acadêmico com necessidades especiais adquiridas. A adaptação pedagógica foi realizada, por meio de fotografias e contou com a amostra de (3) participantes, acadêmico, professora orientadora e coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Discente. Contou ainda com o auxílio de monitor para ajudar no processo.

A partir das observações realizadas em entrevistas, nos momentos de fotografar, nas orientações de TCC, gravação do vídeo de introdução e na apresentação para a banca avaliadora foram identificadas as habilidades e competências atingidas pelo participante, como da mesma forma as dificuldades apresentadas durante a vivência do TCC adaptado. Desse modo, a partir da análise dos dados obtidos, durante a realização da pesquisa, é considerado que a avaliação adaptada com fotografias foi funcional para o participante, contudo existem pontos a serem discutidos e melhorados no que tange ao desenvolvimento e a execução da adaptação.

Os procedimentos realizados para coleta de informações tiveram como intuito a descrição da vivência de uma avaliação adaptada com fotografias para o participante da pesquisa. O levantamento dessa vivência foi feito por meio da observação direta, a partir de um roteiro de observação nos ambientes onde foram desenvolvidas as fotografias da coleta de dados adaptada, assim como durante os momentos de orientação, gravação do vídeo de introdução, apresentação para a banca avaliadora e durante aplicação de entrevistas com o participante e com a coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Discente.

O participante sofreu Traumatismo Cranioencefálico (TCE) em um acidente de moto no ano de 2014, o que resultou em déficits cognitivos e motores. Acadêmico do curso de Direito faltavam apenas sete disciplinas para finalizar a graduação, após o acidente passou dois anos distante das atividades acadêmicas, morando no interior do estado, por orientação do neurologista voltou a se reintegrar no ano de 2017. No primeiro semestre, após a sua reintegração, foi reprovado em todas as disciplinas, e a partir daí passou a ser acompanhado pelo Núcleo de Atendimento ao Discente, tendo todas as atividades adaptadas de acordo com a sua

necessidade para compor nota. No ano de 2019/1 a maior parte das disciplinas restantes foram concluídas, faltando apenas o TCC para 2019/2. Pensando na adaptação da disciplina foi desenvolvida pela Direção Acadêmica, Coordenação do Curso de Direito e Coordenação do Núcleo de Atendimento ao Discente a ideia do TCC adaptado com fotografias, pois devido aos déficits cognitivos o participante não produz texto e têm dificuldade de leitura. A escolha do tema aconteceu em reunião com o participante, orientadora e monitores, de acordo com a afinidade do participante o tema escolhido foi sobre Direito Ambiental, o trabalho se referiu à Lei 9605/98 que é a primeira lei que criminaliza, de forma efetiva, as condutas nocivas ao meio ambiente.

Os ambientes fotografados foram classificados em duas vertentes, saudáveis e degradados, foram fotografados parques de preservação ambiental, jardins, lago e lixeiras de coleta seletiva. Como o participante não produz texto cursivo a parte introdutória do trabalho foi realizada com vídeo em forma de entrevista, foram simuladas cenas de uma apresentação de programa de televisão que aborda sobre trabalhos de conclusão de curso, assim na entrevista foram apresentados pelo participante o tema do trabalho que foi Direito Ambiental, a metodologia utilizada que foram as fotografias, os resultados e por fim uma reflexão da importância dos cuidados com o meio ambiente que ficou como discussão.

#### DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS ADAPTADA COM FOTOGRAFIAS

O primeiro encontro foi realizado na instituição de ensino superior na qual o participante está vinculado, a primeira atividade realizada foi a reunião com o objetivo de definir o tema e pensar nas estratégias que seriam desenvolvidas para subsidiar o processo. Nessa reunião foram apresentados os monitores para a professora orientadora, assim como também o participante e o histórico do seu caso. Na semana seguinte deu-se início a coleta de dados com as fotografias, juntamente com o monitor, nesse dia o participante foi instruído sobre manuseio da câmera, ângulo e luminosidade das fotografias. Foram selecionados apenas dois comandos, um para click e outro para foco. Os ângulos das fotografias foram escolhidos pelo monitor de acordo com a necessidade da amostra fotografada, definidos como vertical ou horizontal. Em relação a luminosidade foram selecionados os ambientes com maior claridade possível para que as fotografias pudessem ter nitidez, a seleção também foi pelo monitor. As competências a serem atingidas pelo participante no segundo dia da coleta de dados de sua

pesquisa envolveram o manuseio da câmera, escolha dos locais para fotografar, seleção das melhores fotografias do encontro anterior, edição das fotografias, escolha de fotografias de sites da internet para substituir fotografias de ambientes que não foram encontrados para serem fotografados esse processo foi realizado em conjunto pelo monitor, pesquisadora e participante.

Para Zimmerman (2010) o processo de inclusão é a oportunidade para que o modelo educacional seja ressignificado, trabalhando com a superação de limites. Durante essa avaliação adaptada com fotografias foram observados aspectos que sugerem dependência do monitor para que os resultados sejam alcançados, evidenciando que precisam ser criadas novas estratégias de desenvolvimento do método que incluam uma maior autonomia do participante para que seja ainda mais eficaz.

## OBSERVAÇÃO DO PRIMEIRO E SEGUNDO DIA DA COLETA DE DADO

<b>ATIVIDADE REALIZADA</b>	<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES APRESENTADAS</b>	<b>DIFICULDADES APRESENTADAS</b>
Instruções de como usar a câmera;	Não apresentou;	Dificuldades para compreender as instruções, sendo necessária a aquisição de uma nova estratégia de forma simplificada pelo monitor;
Manuseio da câmera;	Facilidade para encontrar boa luminosidade;	Dificuldade em relação ao ângulo das fotografias;
Escolha do local para fotografar;	Facilidade para identificar a amostra fotográfica necessária;	Não apresentou;
Seleção das fotografias;	Facilidade para escolher as melhores fotografias;	Não apresentou;
Edição das fotografias;	Facilidade para escolher coloração e luminosidade por meio de comandos verbais;	Dificuldade para manusear o computador, sendo a função desempenhada somente por comando verbal;
Escolha de imagens pela internet;	Facilidade para escolher imagens de acordo com o tema;	Dificuldade para manusear computador e sites da internet, sendo a função desempenhada somente por comando verbal;
Classificação das fotografias.	Facilidade para distinguir as fotografias de acordo com as instruções da professora orientadora;	Não apresentou;
Envio das fotografias para professora orientadora.	Facilidade para escolher as fotografias.	Dificuldades de elaborar legendas para as fotografias.

Fonte própria autora

## OBSERVAÇÃO DO TERCEIRO E QUARTO DIA DA COLETA DE DADOS

O terceiro dia da coleta de dados adaptada foi realizado em um parque de preservação ambiental, o intuito de que o participante realizasse fotografias dos dois ambientes estipulados, sendo ambiente saudável e ambiente degradado. As competências a serem atingidas pelo participante envolviam lembrar as instruções de manuseio da câmera e receber novas instruções do monitor, escolha do local para fotografar e realização das fotografias. As atividades do quarto dia envolviam seleção das melhores fotografias do dia, edição das fotografias, classificação das fotografias e envio para a professora orientadora. A escolha de imagens pela internet a princípio não seria realizada, contudo não foi encontrada amostra de ambiente degradado no parque para ser fotografado, assim foi acrescentada novamente a competência de escolher fotografias em sites da internet.

<b>ATIVIDADE REALIZADA</b>	<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES APRESENTADAS</b>	<b>DIFICULDADES APRESENTADAS</b>
Instruções de como usar a câmera;	Lembrou a maior parte das instruções apresentadas no encontro anterior;	Confundiu novas instruções com as antigas;
Manuseio da câmera;	Apresentou novamente facilidade para encontrar boa luminosidade;	Permaneceu a dificuldade em relação ao ângulo das fotografias;
Escolha do local para fotografar;	Apresentou novamente facilidade para identificar a amostra fotográfica necessária;	Não apresentou;
Seleção das fotografias;	Facilidade para escolher as fotografias de acordo com luminosidade;	Não apresentou;
Edição das fotografias;	Não apresentou;	Dificuldade para escolher ângulo, mesmo que sendo solicitado apenas comando de forma verbal.
Escolha de imagens pela internet;	Facilidade para escolher fotografias de acordo com o tema;	Dificuldade para manusear computador e sites da internet;
Classificação das fotografias.	Facilidade para distinguir as fotografias de acordo com as instruções da professora orientadora;	Não apresentou;
Envio das fotografias para professora orientadora.	Facilidade para escolher as fotografias.	Dificuldades de elaborar legendas para as fotografias.

Fonte própria autora

## DESCRIÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O levantamento dessa vivência foi feito por meio da observação direta, a partir de um roteiro de observação no ambiente onde foi desenvolvida a orientação de TCC. As competências a serem desenvolvidas nas orientações envolviam escolha do tema de TCC, delineamento de metodologia; conteúdo e definição de prazos para entrega.

### OBSERVAÇÃO DO PRIMEIRO DIA DE ORIENTAÇÃO

<b>ATIVIDADE REALIZADA</b>	<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES APRESENTADAS</b>	<b>DIFICULDADES APRESENTADAS</b>
Escolha do tema de TCC;	Escolha do tema Direito Ambiental de forma Autônoma de acordo com sua identificação com o tema;	Não apresentou;
Delineamento de metodologia e conteúdo;	Não apresentou;	Dificuldade de compreender os termos acadêmicos, sendo necessário uma outra abordagem de forma simples.
Definição de prazos para entrega;	Definiu juntamente com a orientadora e a monitora o prazo de entrega.	Não apresentou.

Fonte própria autora

## OBSERVAÇÃO DO SEGUNDO DIA DE ORIENTAÇÃO

A observação realizada neste dia também objetivou descrever as competências desenvolvidas nas orientações de TCC. As competências a serem desenvolvidas nas orientações envolviam, apresentação das fotografias para a professora orientadora, levantamento de tópicos para a introdução das fotografias e definição de um novo prazo de entrega.

ATIVIDADE REALIZADA	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES APRESENTADAS	DIFICULDADES APRESENTADAS
Apresentação das fotografias para professora orientadora;	Explicou sobre as fotos já realizadas com o auxílio da monitora;	Dificuldade de explicar de forma autônoma;
Levantamento de tópicos para a introdução do trabalho;	Os tópicos foram definidos pela professora orientadora;	Dificuldade de compreender, necessitando de auxílio da monitora para realizar as anotações;
Definição de um novo prazo de entrega.	Definiu juntamente com a orientadora e a monitora o prazo de entrega.	Não apresentou.

Fonte própria autora

Levando em consideração os resultados apresentados, nos momentos de orientação, foi possível avaliar que assim como nos momentos de fotografias o participante apresentou um número maior de competências e habilidades do que de dificuldades. Nos momentos de orientação o participante apresentou maior autonomia. No que diz respeito a **escolha do tema** o participante realizou de acordo com seus critérios de identificação, já na parte de **delineamento metodologia e conteúdo** foi evidenciado dificuldades de compreender as propostas e planejamentos. No quesito **definição de prazos para entrega**, obteve facilidade para contribuir com as datas.

Diante dos dados foi possível avaliar que a proposta de metodologia foi funcional para o participante, visto que ele conseguiu participar e se inteirar de todo o processo, as dificuldades que surgiram foram trabalhadas pelos monitores, as explicações foram adaptadas para uma linguagem mais simples, de fácil compreensão de forma que não comprometeram a finalidade da orientação. De acordo com Zimmerman (2010) esse processo realizado pelos monitores na avaliação adaptada de usar linguagens de acordo com a sua capacidade cognitiva

reassignifica o processo educativo, por meio da afetividade, superação de limites e respeito às diferenças.

### DESCRIÇÃO DA INTRODUÇÃO ADAPTADA COM VÍDEO

Foi realizada uma simulação de entrevista em um programa de televisão fictício, com o objetivo de realizar uma introdução em vídeo explicando sobre o tema, metodologia, resultados e discussão do TCC adaptado com fotografias voltado para o Direito Ambiental. A gravação contou com a presença de monitores para auxiliar com a filmagem e conteúdo.

Decorrente do déficit cognitivo do TCE o participante apresenta déficits cognitivos, para subsidiar foram criados cartazes com o conteúdo para que o mesmo pudesse visualizar durante a gravação. A filmagem contou também com vários intervalos e ensaios para revisar o conteúdo. No entanto apesar da adaptação o participante apresentou muitas dificuldades não conseguindo gravar um único vídeo em sequência, a gravação foi pausada diversas vezes sendo o resultado final um vídeo recortado em diversos momentos com a duração de dois minutos, sendo o período de três horas e meia utilizado para realizar a gravação devido às dificuldades apresentadas.

### DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM O PARTICIPANTE E COM A COORDENADORA DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

No que se refere a coleta de dados adaptada com fotografias o participante classificou como maior dificuldade o manuseio da câmera e a maior facilidade a escolha do local para ser fotografado. Ao ser questionado sobre o suporte que recebeu relatou que sozinho não conseguiria, sendo o suporte fundamental nesse processo. As orientações de TCC aconteceram poucas vezes, então o participante não soube dar uma resposta aprofundada, apenas classificou como “boa”. Os monitores foram apontados como maior facilitadores do processo. O próprio desempenho do participante foi avaliado por ele como “bom”. A fotografia foi avaliada como método “legal”, sendo ainda também a realização das fotografias o que ele mais gostou no processo, ao ser questionado sobre o que menos gostou a resposta foi “gostei de tudo”.

A coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Discente acompanha o caso do participante desde que o mesmo voltou para as atividades acadêmicas na instituição, ela conhece o histórico do processo de readaptação, sabe sobre todas as práticas interventivas

adaptadas que foram desenvolvidas para o participante. Durante a entrevista foram levantadas as informações necessárias sobre o histórico do caso, informações essas descritas no início dos resultados. Foi também abordado sobre a funcionalidade da adaptação, avaliada como funcional. As dificuldades do participante apontadas pela coordenadora são referentes a não saber o que de fato o estimula, o mesmo foi atendido por uma equipe de estimulação neuropsicológica, no entanto o atendimento não teve continuidade devido a equipe acreditar que havia se passado muito tempo e que nada mais poderia ser feito por eles, desde então são aplicadas diversas atividades pelos estagiários do Núcleo de Atendimento ao Discente e da clínica de atendimento psicológico com o objetivo de alcançar algum progresso neurológico e não deixar o participante desassistido.

A entrevista com o participante foi importante para confirmar os dados observados que a avaliação adaptada foi funcional, o mesmo conseguiu classificar as dificuldades e facilitadores que vivenciou durante o trabalho, assim como também o que mais gostou. De acordo com o histórico do participante conseguir repassar essas informações são sinais de avanços, ou seja, além da conclusão do TCC as atividades realizadas também auxiliaram no processo de estimulação para o seu desenvolvimento. Já a entrevista com a coordenadora auxiliou nas informações necessárias para a construção da pesquisa, como também para avaliar de acordo com o olhar profissional a funcionalidade da adaptação com fotografias.

Seria importante ainda, para trabalhos futuros realizar entrevistas com os monitores para um maior aprofundamento das informações.

## DESCRIÇÃO DA APRESENTAÇÃO PARA A BANCA AVALIADORA

Foram realizados três encontros com os monitores para “ensaiar” para a apresentação, decorrente das limitações de memória e compreensão de conteúdo foi elaborado pelos monitores um texto para que o participante reproduzisse. No texto elaborado continha informações como apresentação do participante, apresentação do tema e metodologia utilizada. Continha também informações de apresentação do vídeo introdutório e explicação das fotografias, classificadas como ambientes saudáveis ou degradados. Todo o “ensaio” foi repetido muitas vezes e mesmo assim o participante apresentou dificuldades para reproduzir o conteúdo, em alguns momentos ele esquecia o que era para fazer. Diante das dificuldades apresentadas um monitor desenvolveu a intervenção de gravar áudios da fala do próprio participante, foi observado que a aprendizagem era mais efetiva por som do que por leitura do

roteiro, a orientação foi de que ele escutasse os áudios também em casa. Foram preparados pela equipe de monitores slides com as fotografias escolhidas em conjunto, tanto pelo participante como pelos monitores.

A apresentação aconteceu em banca pública, contou com a presença de três avaliadores, foram eles a professora orientadora, o coordenador do curso de Direito e a coordenadora do Núcleo de Atendimento ao Discente. O participante realizou a apresentação de acordo com as suas limitações, explicou sobre o tema, metodologia e sobre o vídeo de introdução. No momento de explicar sobre as fotografias precisou do suporte da monitora para informar sobre os ambientes, conseguindo assim concluir a apresentação. A banca avaliou o trabalho de acordo com as necessidades especiais do participante, recebeu nota máxima, 10, considerando a produção à partir de suas especificidades e para estimular o seu desenvolvimento.

O participante realizou a apresentação de acordo com as suas limitações, explicou sobre o tema, metodologia e sobre o vídeo de introdução. No momento de explicar sobre as fotografias precisou do suporte da monitora para informar sobre os ambientes, conseguindo assim concluir a apresentação. Foi observado que o participante possui um melhor rendimento ao receber suporte, às atividades propostas precisam ser continuamente estimuladas e reforçadas para que ele se sinta seguro no que está fazendo. Para Matos (1992) a efetivação do aprendizado está na análise do comportamento de ensinar, esse processo de entender as necessidades do aluno permite que sejam levantadas tanto as facilidades como dificuldades de aprendizagem tornando assim a aprendizagem efetiva.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou evidenciar a influência da avaliação pedagógica adaptada com fotografias no ensino superior para um acadêmico com necessidades especiais adquiridas. Com isso, foram utilizadas observações diretas, além da aplicação de entrevista com o participante da pesquisa e com a responsável pelo Núcleo de Atendimento ao Discente da instituição de ensino superior que o participante está vinculado, observação no momento de gravação do vídeo de introdução e durante a apresentação para banca avaliadora. Durante os momentos da coleta de dados foi avaliado que a adaptação com fotografias foi funcional para o participante, contudo existem pontuações para que a metodologia seja aperfeiçoada.

Por meio dos resultados, foi possível a verificação de que as dificuldades vivenciadas poderiam ser minimizadas com a presença do trabalho em equipe, tanto do Núcleo de Atendimento ao Discente como com a coordenação e professores do curso de Direito. A responsabilidade está voltada apenas para o Núcleo de apoio, se o trabalho fosse realizado em conjunto os resultados poderiam ser mais significativos. Assim, fica como sugestão o desenvolvimento de uma política construtiva, contando com a monitoria já existente de psicologia como também com o auxílio de um monitor específico do curso Direito ou outra área que deseje realizar a adaptação, ainda seria importante acompanhamento mais de perto do professor orientador, visto que o participante necessita de sua assistência e assistência essa que deve acontecer de forma adaptada. Há também a necessidade de preparação do acadêmico para que o mesmo possa ser ativo no processo, a realização de aulas introdutórias antes do início das atividades do TCC tornaria o processo mais autônomo, visto que o participante ficou muito dependente da monitoria. A aquisição de instrumentos adaptados também seria algo interessante a ser implementado como exemplo computadores com atalhos para que o uso seja facilitado no processo de edição fotográfica.

Desta forma, esta pesquisa configurou-se como instrumento inicial para investigação deste fenômeno. Todavia, recomenda-se que outras pesquisas sejam realizadas para fins de investigação e aprofundamento sobre possíveis influências da avaliação pedagógica adaptada com fotografias.

## 8. REFERÊNCIAS

- Aguiar, S. Q. F. X, & Severino, M. P. S. R. S. (2010). Impactos da deficiência adquirida nas dimensões familiar, educacional, laboral e social. In Anais do XVI Encontro de Pesquisa e Extensão. Mossoró, RN: ENCOPE/UERN.
- BRASIL. Decreto n. 7.611 de 17 de novembro 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. 2011b. Disponível em: Acesso em: 14 de março 2019.
- BRASIL, 2017. Instituto Brasileiro de Geografia. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/>>.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996b. Disponível em: Acesso em: 14 de março 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial - MEC; SEESP, 2001.
- BRASIL. Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições. 2003b. Disponível em: Acesso em: 14 de março 2019.
- Brito, D. C. S. (2009). A orientação profissional como instrumento reabilitador de pacientes portadores de doenças crônicas e deficiências adquiridas. *Psicologia em Revista*, 15(1), 106-119.
- DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, Á. L. *A Ciência do Desenvolvimento Humano: Tendência atuais e perspectivas futuras*. São Paulo: Artmed, 2005. p. 114-131.
- DIAS, S. S. (2004). O sujeito por trás do rótulo: significações de si em narrativas de estudantes de ensino médio com indicação de deficiência mental. Dissertação. (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- DIAS, S. S. (2014). A quem serve o diagnóstico de deficiência intelectual? Um estudo do desenvolvimento adulto na perspectiva da Psicologia Dialógica. Tese. (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Goffman, E. (1982). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada* (4ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- HOFFMANN J. Avaliar – respeitar primeiro educar depois – Editora Mediação, 2010 Porto Alegre
- MATOS, Maria Amélia. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, Eunice S. (Org.). *Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1993. p. 141-165.
- Murta, S. G., & Guimarães, S. S. (2007). Enfrentamento à lesão medular traumática. *Estudos de Psicologia*, 12(1), 57-63.
- Psicologia Escolar: que fazer é esse?/ FRANSCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016. 215
- Resende, M. C., & Neri, A. L. (2009). Ajustamento psicológico e perspectiva de velhice pessoal em adultos com deficiência física. *Psicologia em Estudo*, 14(4), 767-776.
- SAMPAIO, Angelo Augusto Silva. Skinner: Sobre Ciência e Comportamento Humano. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 25, n. 3, p.370-383, 2005.

- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p., il.
- SKINNER, Burrhus Frederic. *Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969.
- SKINNER, B. F. *Contingências do reforço uma análise teórica*. (R. Oreno, Trad.). Coleção “s pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1969/1984
- SKINNER, B. F. (1968). *The technology of teaching*. Nova York: Appleton-CenturyCrofts.
- \_\_\_\_\_. (1978). *Reflections on Behaviorism and Society*. Nova Jersey: Prentice Hall.
- TACCA Maria Carmem V. R. (2008). Processos de aprendizagem e a perspectiva histórico-cultural: concepções e possibilidades em torno do movimento de inclusão. In: Afonso C. T. GALVÃO e Gilberto L. dos S. SANTOS (orgs). *Educação: tendências e desafios de um campo em movimento*. Brasília: Líber Livro: ANPEd.
- TEIXEIRA, A. M.; GUIMARÃES, L.; *Vida revirada: deficiência adquirida na fase adulta produtiva*. 2006. Disponível em : <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482006000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000100010)>
- TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S.. *Análise do Comportamento no Brasil*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 26, n. p.143-153, 2010.
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*”, UNESCO.
- ZIMERMANN, Elisete Camargo. *Inclusão Escolar*. Publicado 4/04/2008. Disponível em [http://www.webartigos.com/articles/5190/1/Inclusao -Escolar/pagina1.html#ixzz1I1pGK](http://www.webartigos.com/articles/5190/1/Inclusao-Escolar/pagina1.html#ixzz1I1pGK)
- VASCONCELLOS S. C. *Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudanças – por uma práxis transformadora*, Libertad, São Paulo, 2003. V.6

## APÊNDICES



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
*ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL*

### APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PARTICIPANTE

Nome fictício do participante: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Após realizar rapport e explicação sobre a importância da entrevista, será solicitado as informações acerca da vivência do processo de avaliação adaptada do trabalho de conclusão de curso (TCC):

1. Durante a coleta de dados de sua pesquisa, quais as principais dificuldades que você vivenciou?

---

---

---

---

2. Ainda durante a coleta de dados quais foram as suas maiores facilidades?

---

---

---

---

3. Como você avalia o suporte que recebeu na coleta de dados, existem pontos que precisam ser melhorados?

---

---

---

---

4. No que se refere às orientações de TCC, como você avalia o processo?

---

---

5. Quais foram os maiores facilitadores durante a construção do seu TCC?

---

---

---

---

6. Como você avalia o seu desempenho durante todo o processo?

---

---

---

---

7. A fotografia é um método eficaz para você?

---

---

---

---

8. Como você avalia a presença de um monitor para auxiliar com as fotografias?

---

---

---

---

9. O que você mais gostou na durante a construção do seu TCC?

---

---

---

---

10. O que você menos gostou durante a construção do seu TCC?

---

---

---

---

11. Espaço livre para pontuações do entrevistado.

---



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

### APÊNDICE B – ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL PELO NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.

Nome fictício do profissional: \_\_\_\_\_

Nome fictício do participante: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Como você classifica o processo de avaliação pedagógica adaptada?

---

---

---

---

2. Considera o método de fotografias funcional para o participante?

---

---

---

3. Como você avalia o desempenho do participante na construção adaptada do trabalho de conclusão de curso TCC?

---

---

---

4. Quais pontos precisam ser melhorados na avaliação adaptada?

---

---

---

5. Na sua perspectiva quais as principais dificuldades do participante

durante o processo?

---

---

---

6. E quais as principais facilidades?

---

---

---

7. Como você avalia a participação de um monitor de fotografias para auxiliar na coleta de dados?

---

---

---

8. Como você avalia o participante diante do processo de orientação de TCC?

---

---

---

9. Espaço livre para pontuações do profissional entrevistado.

---

---

---



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

### APÊNDICE C- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA COLETA DE DADOS DA PESQUISA DO PARTICIPANTE

Nome fictício do participante: \_\_\_\_\_

Objetivo da observação:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data da observação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Horário da observação: Início: \_\_\_\_:\_\_\_\_

término: \_\_\_\_:\_\_\_\_.

\* Diagrama da situação: (Aqui será destinado ao desenho dos tópicos levantados durante a coleta de dados)

Relato do ambiente físico:

---

---

---

---

Descrição do sujeito observado:

---

---

---

---



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

### APÊNDICE D- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DOS MOMENTOS DE ORIENTAÇÃO DE TCC.

Nome fictício do participante: \_\_\_\_\_

Objetivo da observação:

\_\_\_\_\_

Data da observação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Horário da observação: Início: \_\_\_\_: \_\_\_\_

término: \_\_\_\_: \_\_\_\_.

\* Diagrama da situação: (Aqui será destinado ao desenho dos tópicos levantados durante a orientação de TCC)

Relato do ambiente físico:

---

---

---

---

Descrição do sujeito observado:

---

---

---

---

Observação adicional:

---

---

---

---

---

---

---

---

Principais competências alcançadas pelo participante durante a orientação de TCC:

---

---

---

---

Principais dificuldades do participante durante a orientação de TCC:

---

---

---

---



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

### APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título: INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA ADAPTADA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II DE UM ACADÊMICO DO ENSINO SUPERIOR COM NECESSIDADES ESPECIAIS ADQUIRIDAS: um estudo de caso. Eu, Nayara Ferreira Marques, sou estudante de Psicologia e responsável pela pesquisa, que é orientada pela Professora Doutora Ana Beatriz Dupré Silva. Em caso de recusa, você não será prejudicado. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato comigo. Durante o processo de pesquisa você pode pedir esclarecimento sobre as questões éticas envolvidas, no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, através do telefone: (63) 3219-8076.

A presente pesquisa tem por objetivo principal a análise das contribuições da avaliação pedagógica adaptada no trabalho de conclusão de curso (TCC) para estudante com necessidades especiais adquiridas. A pesquisa é importante para que haja investigação de como a avaliação adaptada pode oferecer inclusão educacional no ensino superior.

-----  
Participante

-----  
Pesquisador Assistente

-----  
Pesquisador Responsável

Serão utilizadas para a coleta de dados entrevista individual com você acerca de como está sendo a vivência de uma avaliação adaptada por meio de fotografias para o seu trabalho de conclusão de curso (TCC), serão também realizadas observações diretas durante os momentos em que você estiver participando das orientações de TCC, assim como também durante a sua coleta de dados, ou seja, no momento de realização das fotografias, cabe ressaltar que todo o processo acontecerá de forma sigilosa garantindo a sua privacidade, no qual a pesquisa não será divulgada. A pesquisa inclui o risco de que durante os momentos de observação para coleta de dados, é previsto a possibilidade do participante experimentar sentimentos de desconforto, sendo de responsabilidade da pesquisadora acionar o Serviço de Psicologia – SEPSI que é a clínica escola do Ceulp/UiBra que oferece serviços psicológico na qual você já está vinculado. É de responsabilidade do pesquisador manter o sigilo das informações coletadas, conforme as normas do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/12. Quando utilizados para fins acadêmicos, os dados serão divulgados de forma coletiva, sem identificação do participante. Além disso, você tem a possibilidade de qualquer momento negar a participar da pesquisa e pedir que suas informações não sejam utilizadas. Fica garantida a indenização em casos de danos físicos ou psicológicos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Não há nenhum tipo de remuneração pela sua participação nesta pesquisa, pois corresponde a participação voluntária. O presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conta com três vias, uma disponibilizada para a acadêmica pesquisadora, outra para a pesquisadora responsável, e outra para você. Com a finalização da pesquisa, entraremos em contato com você, caso queira saber dos resultados da mesma.

Contatos da Acadêmica pesquisadora: Nayara Ferreira Marques. Endereço:XXXX. Telefones: XXXX. E-mail:XXXX.

Contato do Pesquisadora Responsável: XXXX Endereço: XXXX. Telefones:XXX X. E-mail: XXXX.

-----  
Participante

-----  
Pesquisador Assistente

-----  
Pesquisador Responsável

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO DA PESQUISA

Eu \_\_\_\_\_, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o acadêmica pesquisadora, para esclarecer todas as minhas dúvidas, concordo em participar da pesquisa **INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA ADAPTADA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II DE UM ACADÊMICO DO ENSINO SUPERIOR COM NECESSIDADES ESPECIAIS ADQUIRIDAS: um estudo de caso**, como voluntário. Fui devidamente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa e dos procedimentos aos quais serei submetido, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Diante do exposto expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Palmas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

-----  
Assinatura do Participante

-----  
Assinatura da Pesquisadora Assistente  
Nayara Ferreira Marques

-----  
Assinatura da Pesquisadora Responsável  
Profa. Doutora Ana Beatriz Dupré Silva



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

### APÊNDICE F – **DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, XXXXXX, abaixo assinada, responsável pelo Núcleo de Atendimento Educacional aos Discentes, participante no projeto de pesquisa intitulado: **AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA ADAPTADA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE UM ACADÊMICO DO ENSINO SUPERIOR COM NECESSIDADES ESPECIAIS ADQUIRIDAS: um estudo de caso, **DECLARO** ter lido e concordo com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de informações, infraestrutura necessária, para a garantia da realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.**

Palmas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo Núcleo de Atendimento aos Discentes